



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## **DECRESCIMENTO: MOBILIZANDO ATORES COMUNITÁRIOS NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO LOCAL**

Valdir Frigo Denardin<sup>1</sup>; Jéssica Puhl Croda<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, e-mail valdirfd@ufpr.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, e-mail jessicacroda@ufpr.br

### **GT 2: Abordagens Participativas para o Enfrentamento de Desigualdades Sociais e Emergência Climática**

#### **Resumo**

Em tempos de mudanças climáticas, repensar, reavaliar, rediscutir, reorganizar nossos modos de produção e consumo são prementes. Tem-se carência, na academia, de projetos e iniciativas que busquem aportar alternativas, possibilidades, ao modelo de crescimento econômico vigente que aporta desigualdades sociais e degradação ecológica. O texto tem por objetivo identificar a aderência ou não da atividade produtiva realizada por agricultores/as familiares em cozinhas e agroindústria comunitárias, em unidades de conservação no Bioma Mata Atlântica, em relação a noção de decrescimento. A metodologia mobilizada é a pesquisa-ação participante, um método de pesquisa social que visa construir conhecimentos científicos e ao mesmo tempo realizar ações transformadoras para a resolução de problemas reais, com ênfase na ação e participação. Conclui-se que as atividades realizadas pelos agricultores familiares se alinham a noção de decrescimento, mobilizando saberes, natureza e coletivos na construção de um projeto local decrescente.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar, Sustentabilidade, Mudanças climáticas, Alternativas sustentáveis, Pesquisa-ação Participante.

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## Destaques (highlights)

- A noção de decrescimento ganha espaço no meio acadêmico e social, em tempos de mudanças climáticas, ao questionar a busca incessante pelo crescimento econômico como único fim e propósito da sociedade contemporânea.
- No intuito de aportar luz e motivar jovens pesquisadores e extensionistas apresentou-se alguns resultados do projeto local decrescente NAPI Alimento e Território, que mobiliza a pesquisa-ação participante, como metodologia de ação e a abordagem do decrescimento como inspiração teórica.
- A Pesquisa-Ação Participante permite não apenas destacar os resultados concretos alcançados, mas evidenciar os processos de mobilização social, os saberes construídos de forma coletiva ao longo da trajetória e as dinâmicas de transformação territorial impulsionadas pelas ações desenvolvidas.

## INTRODUÇÃO

A noção de decrescimento ganha espaço no meio acadêmico e social, em tempos de mudanças climáticas, ao questionar a busca incessante pelo crescimento econômico como único fim e propósito da sociedade contemporânea. A crítica a um crescimento econômico ilimitado, em um mundo finito, advém tanto de vertentes teóricas relacionada a crítica culturalista da economia como a crítica ecologista, alinhada aos precursores da Economia Ecológica.

O questionamento dos impactos ecológicos e sociais, de um crescimento econômico ilimitado a partir de uma base finita de recursos (Daly; Farley, 2004), deveria orientar a sociedade a pensar o tamanho, dimensão física do subsistema econômico em relação ao ecossistema que o mantém. Diante de uma infinita gama de possibilidades para fazer frente as desigualdades sociais e as mudanças climáticas, pode-se, pensar o decrescimento como um projeto local, ou seja, uma “biorregião ou ecorregião definida como uma entidade espacial

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

coerente que traduz uma realidade geográfica, social e histórica, pode ser mais ou menos rural e urbana” (Latouche, 2009, p. 59).

Nesta perspectiva, tem-se o Litoral do Paraná, uma ecorregião, que apresenta uma rica biodiversidade, pois juntamente com o Litoral Sul de São Paulo, abriga o maior remanescente contínuos de Floresta Atlântica Costeira do Brasil que figura “entre os principais *hotspots* de biodiversidade do planeta e abrange o Mosaico de Áreas Protegidas do Lagamar, um sistema contínuo de manguezais com elevado valor social, cultural, econômico e ecológico” (Tiepolo; Denardin, 2016, p. 867-868). A rica biodiversidade do Litoral do Paraná contrasta com elevada fragilidade socioeconômica, principalmente no meio rural.

Em termos de um “projeto local” os Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (NAPI), são um instrumento de política pública do Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação do estado do Paraná, que busca produzir conhecimento de forma colaborativa, a partir de demandas prioritárias dos territórios. O NAPI Alimento e Território (NAPI AT) é um arranjo institucional desenvolvido no Litoral junto à Universidade Federal do Paraná (UFPR Litoral) e instituições parceiras que orienta suas ações para apoiar associações de agricultores/as familiares que queiram implementar em seus territórios cozinhas e agroindústria comunitárias para processar produtos agroecológicos oriundos de sua agrobiodiversidade.

O texto tem por objetivo identificar a aderência ou não da atividade produtiva realizada por agricultores/as familiares em cozinhas e agroindústrias comunitárias, em unidades de conservação no Bioma Mata Atlântica, em relação a noção de decrescimento. A pergunta que se quer responder é: a atividade produtiva desenvolvida por pequenos agricultores/as familiares em unidades de produção, cozinhas e agroindústria comunitárias, apresentam-se como uma

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



CAPES



CNPq  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

alternativa ao modelo de crescimento econômico vigente? Poder-se-ia nominar a ideação do NAPI AT como um “projeto local decrescente”?

## **METODOLOGIA**

Segundo Morin (2004), Barbier (2007), Dionne (2007) e Thiollent (2011), a Pesquisa-Ação Participante possui características que precisam ser entendidas em sua totalidade para a sua operacionalização: 1) interação entre pesquisadores e atores; 2) objetivos de conhecimento e objetivos de ação; 3) originalidade do conhecimento produzido; 4) critérios próprios de objetividade científica; e 5) função sociopolítica. Diante disso, a operacionalização é realizada em cinco etapas segundo esses autores: 1) identificação de uma situação problema a partir de um diagnóstico inicial; 2) definição dos objetivos da pesquisa e da ação, considerando a necessidade de produzir conhecimento e resolver problemas práticos, do cotidiano dos atores sociais; 3) elaboração de um planejamento metodológico da pesquisa e da ação; 4) realização da pesquisa e da ação e; 5) análise e avaliação dos resultados.

As cinco etapas da Pesquisa-Ação Participante correspondem às três fases de aplicação do método adaptadas de Thiollent (2011): Fase 1- Fase diagnóstica; Fase 2 - Fase executora e Fase 3- Fase avaliativa. Na fase diagnóstica são realizados o levantamento bibliográfico e documental (Etapa 1), assim como o reconhecimento e aproximação do território estudado por meio de entrevistas semiestruturadas (Etapa 2). A fase executora corresponde a elaboração e execução do plano de ação (Etapa 3 e 4). O plano de ação é composto por eixos temáticos pensados estrategicamente para organizar o trabalho junto às famílias (Marques et al., 2024).

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProSaS

Financiamento:



Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

E, por fim, a fase de avaliação (Etapa 5), é o momento de refletir e avaliar as atividades entre os pesquisadores/as e atores envolvidos/as.

## **NAPI ALIMENTO E TERRITÓRIO**

O projeto NAPI Alimento e Território (NAPI AT) é desenvolvido junto com a Comunidade Agroflorestal José Lutzenberger, a Comunidade Candonga e a Comunidade do Guaraguaçu (Figura 1). A Comunidade Agroflorestal José Lutzenberger e a Comunidade Candonga estão inseridas dentro de Áreas de Preservação Ambiental (APA) de Guaraqueçaba e APA de Guaratuba, nessa ordem. A Comunidade do Guaraguaçu está no entorno da Estação Ecológica de Guaraguaçu (EEG), uma Unidade de Conservação Estadual de Proteção Integral.

Apenas 6,5% do território litorâneo é efetivamente destinado à produção agropecuária (Britez; Roderjan, 2023). Nesse contexto, destaca-se o potencial da região para o desenvolvimento de sistemas produtivos baseados na agricultura orgânica e agroecológica, em consonância com suas características socioambientais e com a necessidade de preservação dos ecossistemas locais.

Atuando como um catalisador do protagonismo dos atores em seus territórios, o NAPI AT, desde setembro de 2023, desenvolve diversas ações voltadas à mobilização e fortalecimento dos coletivos de agricultores/as familiares, com foco na reestruturação e potencialização de cozinhas e agroindústria comunitárias. Com apoio financeiro da Fundação Araucária (órgão de fomento do Estado do Paraná), essa iniciativa tem viabilizado a aquisição de equipamentos essenciais para o pleno funcionamento dessas estruturas, garantindo as condições necessárias para o processamento de alimentos agroecológicos.

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico

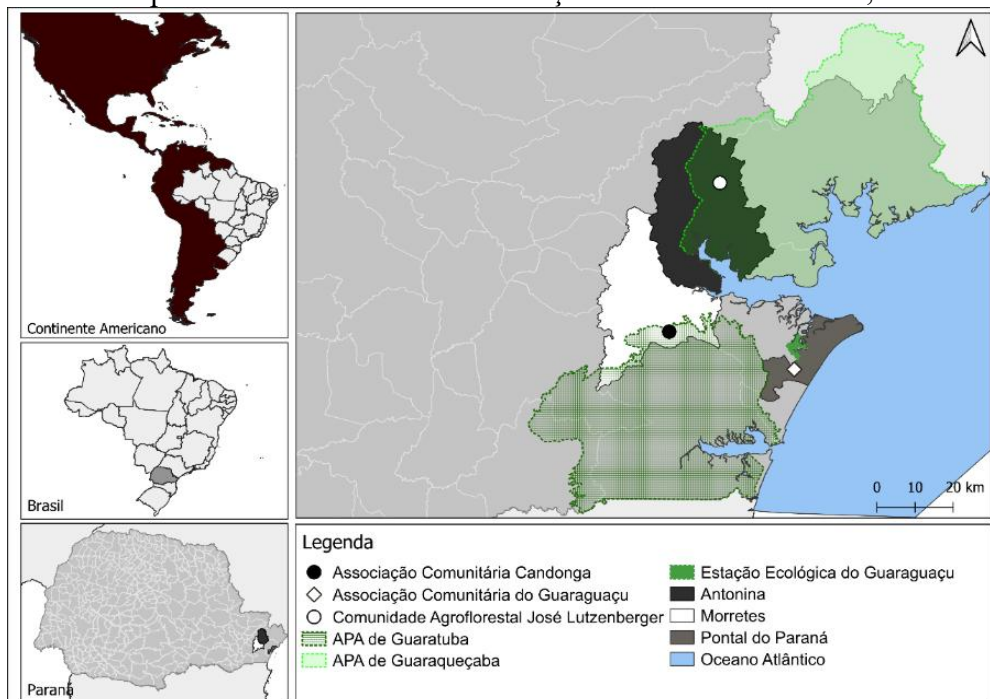


**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Figura 1- Localização da Comunidade Agroflorestal José Lutzenberger, Candonga e Guaraguaçu com as respectivas Unidades de Conservação no Litoral do Paraná, Brasil



Fonte: Autores, 2025.

Como o projeto NAPI AT encontra-se em execução e considerando três realidades distintas, cada comunidade demanda seu planejamento próprio para definir, em coletivo, as ações a serem desenvolvidas. Para iniciar as atividades foi indispensável a fase de diagnóstico, com dados primários e secundários, a fase de aproximação e consolidação de acordos coletivos

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

em torno de propósitos como reorganizar associações, reestruturar cozinhas e agroindústria, bem como definir oficinas.

Nesse contexto, a apresentação dos resultados está estruturada com base nas ações realizadas nas etapas 3 e 4, equivalente a construção e execução do plano de ação com as comunidades. No entanto, todas as etapas da operacionalização da Pesquisa-Ação Participante desenvolvidas podem ser visualizadas na Figura 2.

Figura 2- Etapas da Pesquisa-Ação Participante realizadas pelo NAPI Alimento e Território com as comunidades rurais no Litoral do Paraná, Brasil.



Fonte: Autores, 2025.

Legenda: 1- Etapa 1: Levantamento bibliográfico; 2- Etapa 2: Reconhecimento do território. 3- Etapa 3: Construção do plano de ação; 4- Etapa 4: Execução do plano de ação; 5- Etapa 5: Avaliação.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## **Da organização coletiva a agroindustrialização: produzindo alimentos do e no território**

A Pesquisa-Ação Participante permite não apenas destacar os resultados concretos alcançados, mas evidenciar os processos de mobilização social, os saberes construídos de forma coletiva ao longo da trajetória e as dinâmicas de transformação territorial impulsionadas pelas ações desenvolvidas. Nesse sentido, na construção do plano de ação, em ambas as comunidades, o ponto de partida foi a necessidade do fortalecimento da organização coletiva, visto a desmobilização dos atores locais, a falta de reuniões e atividades periódicas. Nas três comunidades haviam associações não ativas (Comunidade Candonga e Guaraguaçu) e desestruturada (Comunidade Agroflorestal José Lutzenberger).

Frente a isso, foram organizadas em cada comunidade oficinas sobre associativismo e gestão participativa. As oficinas foram organizadas em distintas etapas, envolvendo desde a sensibilização inicial por meio de uma mística com simbologia da valorização da união coletiva, seguida de relatos das trajetórias dos associados e associadas, até a apresentação e entrega de uma cartilha impressa contendo os princípios do associativismo e seus valores como a ética da solidariedade e autogestão.

Além das oficinas de associativismo e gestão participativa, foram realizadas oficinas com os temas: a) Lista de equipamentos necessários para as cozinhas e agroindústria; b) Regimento de funcionamento das cozinhas e agroindústria comunitárias; c) Boas práticas de fabricação de alimentos; d) Rotulagem de alimentos; e) Identidade visual (*briefing* e *branding*); e f) *Layout* das cozinhas e agroindústria; e g) Receitas caiçaras. Cabe ressaltar que, em cada comunidade, realizou-se as oficinas de acordo com as especificidades locais.

Apoio:



Realização:



**anppas**

Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

A reestruturação de cozinhas e agroindústria, configura-se como um dos temas desenvolvidos pelo NAPI AT. A aquisição dos novos equipamentos amplia a multiplicidade de produtos comercializáveis e aumenta a variedade de itens processáveis na agroindústria e cozinhas. Ademais, a construção coletiva da lista de equipamentos condiz com um verdadeiro projeto de Pesquisa-Ação Participante, ancorado em uma relação dialógica e horizontal, o que encoraja o protagonismo dos atores sociais e possibilita a continuidade do projeto de território para além do tempo de execução de um projeto.

A elaboração e atualização dos regimentos das associações reflete o compromisso coletivo das comunidades com a autogestão e o fortalecimento de suas práticas agroindustrias. Além disso, o resgate e atualização da identidade visual da Cozinha Comunitária Candonga foi um importante momento de reconhecimento e pertencimento do território.

A Cozinha Comunitária Candonga, por exemplo, não é apenas como um espaço de produção de alimentos, mas como um ponto de conexão com a memória e as tradições da comunidade. Para finalizar a etapa de reestruturação e compreendendo a relevância do arranjo físico para a funcionalidade e eficácia dos espaços produtivos.

As receitas compartilhadas durante a oficina de receitas caiçaras, foram transcritas enquanto eram apresentadas pelas representantes das comunidades, resultando na construção do Livro de Receitas Caiçaras, um material que teve como objetivo documentar não apenas os ingredientes e modos de preparo, mas também o contexto social, afetivo e territorial que envolveu cada comida tradicional compartilhada.

As estratégias destacadas acima, vêm possibilitando o fortalecimento da organização coletiva e a potencialização dos alimentos agroindustrializados. Cada território possui recursos

Apoio:



Realização:



**anppas**

Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



**CAPES**



**CNPq**  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

únicos que representam a história, a cultura, o saber-fazer, que ao ser resgatado e valorizado, mantém viva a memória e identidade territorial.

Diante disso, nas comunidades apoiadas os principais produtos com identidade territorial são a farinha de mandioca e seus derivados como a berereca e o cuscuz feito na cuscuzeira de barro, o bolo de fubá na folha de bananeira, a bolacha de fubá com erva doce, a cambira, o café caiçara, os artesanatos de madeira e sementes nativas, entre outras tantas potencialidades locais. As comunidades realizam a comercialização de seus produtores principalmente nas feiras locais, como é o caso das comunidades Candonga e Guaraguaçu.

Na Comunidade Agroflorestal José Lutzeberger a comercialização da produção se concentra principalmente nos mercados institucionais por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), nos quais são entregues semanalmente alimentos agroecológicos e agroflorestais certificados para as escolas do Litoral do Paraná. Além das vendas institucionais, a comunidade almeja acessar as feiras locais e regionais, ampliando a variedade de produtos comercializados. A certificação orgânica e a agroindustrialização da produção se configuram como estratégias para agregar valor aos produtos e valorizar os recursos do território.

## **DECRESCIMENTO: OS OITO ERRES DO DECRESCIMENTO SERENO**

Para Latouche (2012, p. 46-47) o crescimento é um mito e a sociedade de crescimento não é desejável por três motivos: “[...] ela produz um aumento das desigualdades e injustiças; ela cria um bem-estar amplamente ilusório; ela não suscita, mesmo para os que mais se beneficiam, uma sociedade amigável e sim uma antissociedade que padece se sua riqueza”.

Apoio:



Realização:



**anppas**

Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASaS

Financiamento:



**CAPES**



**CNPq**

Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Conforme Latouche (2009), a palavra de ordem “decrescimento” tem como principal meta enfatizar fortemente o abandono do objetivo do crescimento ilimitado a qualquer custo. Ou como enfatizam Léna e Nascimento (2012, p. 12), deve-se abandonar o “imaginário ocidental que assimila o progresso à acumulação material e ao domínio da natureza”.

O crescimento contínuo da economia física, segundo Daly e Farley (2004), em um ecossistema finito e não crescente nos leva para uma economia de mundo cheio, ou seja, uma situação em que o ambiente é escasso e não faz sentido continuar crescendo, tal situação gera um crescimento não econômico, antieconômico.

Latouche (2009, 2012) apresenta os oito erres (Quadro 01) como oito objetivos interdependentes capazes de desencadear um processo de “decrescimento sereno, convivial e sustentável”, implicam em mudanças de comportamento das pessoas que se reforçam mutuamente.

Entre os oito erres mencionados, três deles tem um papel estratégico: a reavaliação, inerente a toda mudança de comportamento humano; a redução, porque ela condensa todos os imperativos práticos do decrescimento; e a realocização, que impacta diretamente na vida cotidiana e as possibilidades de emprego das pessoas em suas ecorregiões (Latouche, 2009).

O local deve ser concebido como um campo de interação entre atores sociais, meio físico e recursos e patrimônios territoriais. Destarte, é coerente identificar e socializar iniciativas locais decrescentes na esfera da produção e consumo, seja no meio urbano ou rural.

Quadro 01 – Os oito erres do decrescimento sereno.

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

**Reavaliar:** o altruísmo deverá prevalecer sobre o egoísmo, a cooperação sobre a competição, a importância da vida social sobre o consumo ilimitado, o local sobre o global, a autonomia sobre a heteronomia, o sensato sobre o racional [...].

**Reconceituar:** a mudança de valores acarreta outro olhar sobre o mundo e, portanto, outra maneira de apreender a realidade. Re-conceituar, ou redefinir/redimensionar, impõe-se, por exemplo, para os conceitos de riqueza e de pobreza [...].

**Reestruturar:** significa adaptar o aparelho produtivo e as relações sociais em função das mudanças de valores.

**Redistribuir:** redistribuição das riquezas e do patrimônio natural, tanto entre o Norte e o Sul como dentro de cada sociedade, entre as classes, as gerações e os indivíduos [...].

**Relocalizar:** produzir localmente, a relocação não é apenas econômica. A política, a cultura, o sentido da vida é que devem recuperar sua ancoragem territorial. Relocalizar significa gerar novos empregos locais, mas é, sobretudo, uma necessidade para reduzir a pegada ecológica. É reencontrar o sentido do local.

**Reduzir:** reduzir o impacto sobre a biosfera de nossos modos de produzir e consumir [...] reduzir o tempo de trabalho [...] desintoxicar do vício do trabalho (produtivismo) [...].

**Reutilizar/reciclar:** reduzir o desperdício, combater a obsolescência programada, reciclar os resíduos não utilizáveis diretamente [...]

Fonte: Latouche (2009, p. 43-54; 2012, p. 49-51).

Para que o decrescimento tenha êxito, segundo Allier (2010), tanto no Norte quanto no Sul, é preciso existir preocupações concretas de sua população. Para Latouche (2009) o projeto de decrescimento é um projeto político, no sentido forte do termo, projeto de construção, no Norte e no Sul, de sociedades conviviais autônomas e econômicas. O autor chama a atenção para a necessidade da redução dos “consumos intermediários” (transporte, energia etc.), que se intensificaram com a globalização, através dos circuitos curtos de distribuição e relocação das atividades produtivas, perfeitamente adaptável a agricultura familiar (Latouche, 2012). Na mesma linha de argumentação Veiga (2012) menciona a importância dos agricultores familiares para um novo modelo que deve crescer e decrescer rumo a uma transição estável. Fala-se,

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Saúde Global e  
Sustentabilidade



ProASa

Financiamento:



CAPES



CNPq  
Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

portanto, de um projeto local decrescente, a exemplo do NAPI AT no litoral do Paraná.

### **NAPI AT: Diálogo com os Oito Erres do Decrescimento Sereno**

O diálogo entre os oito erres do decrescimento sereno, Latouche (2009, 2012), será apresentado a partir de três dimensões clássicas da sustentabilidade (Sachs, 1993).

#### **Dimensão Social/Cultural** (convivialidade: reavaliar, reconceituar)

A organização dos agricultores em torno das cozinhas e agroindústrias comunitárias lhes permite dialogar com maior frequência, trocando informações e saberes sobre a atividade produtiva e demais assuntos de seu cotidiano, permite um exercício de convivialidade, produção de bens relacionais. Para que seja possível o uso coletivo das cozinhas e agroindústria, os agricultores devem se organizar para gerenciar, auto-gestionar, a unidade produtiva: organizar escalas de uso, definir a forma de manutenção dos equipamentos, taxa de contribuição financeira para reposição de equipamentos, limpeza após o uso etc., ou seja, devem elaborar coletivamente um termo de uso da unidade produtiva. Permite, também, a produção de meios de subsistência decentes para as famílias que produzem nas cozinhas e agroindústria e, sendo um empreendimento coletivo, possibilita maior equidade na distribuição de renda na comunidade.

Na produção de alimentos nas cozinhas e agroindústria, com frequência as famílias se ajudam, organizando-se em mutirões (guajus), também é um espaço para confraternização/socialização e retomada do trabalho coletivo. A organização de coletivos permite a valorização dos saberes e sabores inerentes a agroindustrialização dos alimentos.

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

### **Dimensão Ecológica** (reduzir, realocar, reutilizar/reciclar)

A agroindustrialização de alimentos em cozinhas e agroindústria comunitárias evita, por exemplo, que cada agricultor construa sua unidade individualmente, reduzindo, assim, o uso de materiais de construção e a compra de um conjunto de equipamentos (despolpadeira, seladora, liquidificador industrial, etc.). Uma unidade de produção comunitária “reduz”, significativamente, o investimento individual, recurso que pode ser usado, por exemplo, para a melhoria das moradias dos agricultores.

Nas unidades produtivas poucos dejetos são gerados. As cascas dos alimentos são levadas pelos agricultores para que retornem ao solo diretamente e alguns as utilizam em composteiras (reutilizar). Importante mencionar a efetiva troca de informações entre os agricultores em relação aos usos dos dejetos (reutilizar/reciclar). Durante os momentos em que se reúnem se constata com frequência a troca de informações sobre como reincorporar os resíduos no sistema agroflorestal ou agroecológicos.

Ações articuladas em torno das práticas agroecológicas/gestão de resíduos (ecotécnicas) evidencia a solidariedade diacrônica entre as gerações. Tais ações possibilitam a organização da produção a partir de uma racionalidade no uso dos recursos naturais, que permite o aproveitamento e a reutilização dos resíduos para fins produtivos.

### **Dimensão Econômica** (redistribuir, reestruturar)

Em determinadas atividades produtivas o econômico, muitas vezes, é determinante. No caso das cozinhas e agroindústria, a atividade pode ser a principal fonte de renda ou ser um

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

complemento a esta, ou seja, segue o princípio da diversificação da produção que garante estabilidade social e financeira à agricultura familiar. Muitos agricultores podem processar seus produtos para o autoconsumo, neste caso contribuir para a segurança alimentar da família, o que se traduz em renda, uma vez que reduz o gasto familiar com a aquisição de alimentos.

A possibilidade de aumentar a renda, por exemplo, pode ocorrer com estratégias de comercialização como a rotulagem e a obtenção de selos (produto orgânico), que possibilita o acesso a mercados organizados, valorizando o produto da comunidade. Para além disso, os agricultores mobilizam os circuitos curtos de comercialização (feiras) e os programas institucionais da merenda escolar do governo Federal.

A rentabilidade da atividade não deve ser avaliada em termos microeconômicos, de caráter empresarial, e sim por critérios macrossociais (redistribuição). Isso ressalta a importância da atividade como complemento de renda, segurança alimentar, gerenciamento mais eficiente dos recursos utilizados, principalmente, a estrutura física. Diante disso, o econômico não pode ser determinante para avaliar a importância da atividade para as famílias. Cabe ressaltar também que a agroindustrialização, ao agregar valor ao produto *in natura*, pode estimular o ingresso e a permanência de jovens no meio rural. As cozinhas e agroindústria comunitárias permitem “relocalizar” as atividades produtivas no território, ou seja, possibilitam a produção e o consumo dos alimentos localmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças climáticas deixaram de ser uma previsão feita por cientistas e passam a fazer parte do cotidiano das pessoas. Notícias cirulam pelo mundo mostrando catástrofes e

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

tragédias que decorrem das alterações que os modos de produção e consumo da sociedade aportam nos ecossistemas.

No intuito de aportar luz e motivar jovens pesquisadores e extensionistas apresentou-se alguns resultados do projeto local decrescente NAPI Alimento e Território, que mobiliza a pesquisa-ação participante, como metodologia de ação e a abordagem do decrescimento como inspiração teórica.

Relata a experiência de agricultores familiares agroecológicos que se organizam em associações para produzir alimentos em cozinhas e agroindústria comunitária, permitindo a alimentação das próprias famílias, mas também gerar trabalho e renda. Produzir e consumir localmente, mobilizar recursos e patrimônios territoriais, valer-se do circuitos curtos de comercialização, realocar as atividades produtivas, produzir alimentos a margem das grandes cadeias de commodities passam a ser desafios da sociedade contemporânea, imersa em um contexto de mudanças climáticas, que clama por possibilidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Tradução: Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

BRITEZ, R. M.; RODERJAN, V. R. de. **Mapeamento da cobertura vegetal e uso da terra no litoral do Paraná**. Curitiba: Laboratório de Geoprocessamento e Estudos Ambientais (LAGEAMB) – UFPR, 2023.

DALY, H.; FARLEY, J. **Economia ecológica: princípios e aplicações**. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

DIONNE, H. **A Pesquisa-Ação para o Desenvolvimento Local**. Tradução: Michel Thiollent. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

IPARDES. **Cadernos estatísticos dos municípios**. Paraná 2025. *Curitiba*: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Cadernos-municipais>. Acesso em: 20 de junho de 2025.

LATOUCHE, S. **Pequeno tratado do decrescimento sereno**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

\_\_\_\_\_. O decrescimento. Por que e como? In: LÉNA, P.; NASCIMENTO, E. P. **Enfrentando os limites do crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p. 45-54.

MARQUES, V. S.; CRODA, J. P.; IUNES, C. S.; COIMBRA, G. B.; RABELLO, F. V. F. C.; MOURA, C. F. Coletivo Agroecologia Paraopeba: trocando saberes nos territórios Sem Terra em Minas Gerais. *Cadernos de Agroecologia - Anais do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2024.

MORIN, A. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada**. Tradução: Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SACHS, I. **Estratégias de Transição para o Século XXI: Desenvolvimento e Meio Ambiente**. São Paulo: Studio Nobel/Fundap, 1993.

TIEPOLO, L. M.; DENARDIN, V. F. Desenvolvimento territorial sustentável: uma nova experiência na Mata Atlântica. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, [S. l.], v. 13, n. 32, 2016. v13.1092.

THIOLLENT, M. (2011). **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora e Livraria Ltda.

VEIGA, J. E.; ISSBERNER, L-R. Decrescer crescendo. In: LÉNA, P.; NASCIMENTO, E. P. **Enfrentando os limites do crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. p. 107-134.

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:

